

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

5

Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2021

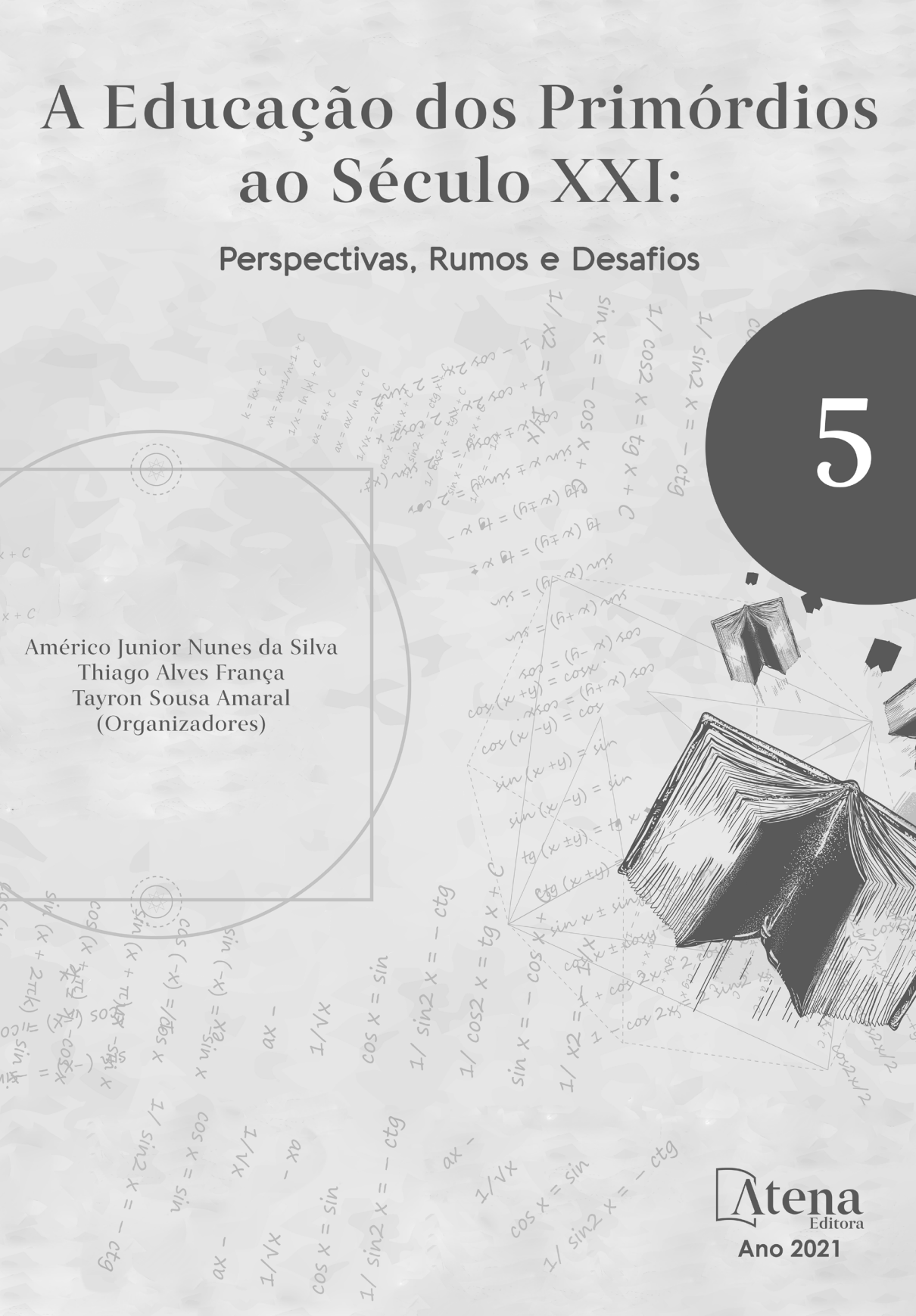
A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

5

Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2021



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios 5 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Thiago Alves França, Tayron Sousa Amaral. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-845-8

DOI 10.22533/at.ed.458211003

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. França, Thiago Alves (Organizador). III. Amaral, Tayron Sousa (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos e surpreendidas, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecido como a mais eficiente medida para barrar o avanço do contágio, fez as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias de aproximação entre estudantes e profissionais da educação. E é a partir desse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os/as docentes pesquisadores/as e os/as demais autores/as tiveram seus escritos reunidos para a organização deste livro.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala na mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*”, no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem de estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques à Educação, Ciências e Tecnologias, e os diminutos recursos destinados a essas esferas são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo Daniel Cara, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades.

Nessas condições de produção, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que se entrecruzam com o contexto educacional, e que geram implicações sobre ele. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, desafio este aceito por muitos/as professores/as pesquisadores/as brasileiros/as, como estes/as cujos escritos compõem esta obra.

O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para uma necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que, historicamente, circunscrevem a Educação sejam postas e discutidas. Precisamos nos ouvir e sermos ouvidos/as, criando canais de comunicação – como é, inclusive, este livro – que possam provocar aproximações entre a comunidade externa, de uma forma geral, e as diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade.

As discussões empreendidas neste volume de “***A Educação, dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios***”, por terem a Educação como foco, produzem um espaço oportuno de discussão sobre o campo educacional, mas também um espaço de repensar esse mesmo campo em relação à prática docente, considerando os diversos elementos e fatores que a constituem, inter cruzam e condicionam.

Este livro reúne um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países, e que tem a Educação como temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, ciências e tecnologias, sexualidade,

ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, política, economia, entre outros.

As autoras e os autores que constroem esta obra são estudantes, docentes pesquisadoras/pesquisadores, especialistas, mestres ou doutoras/doutores e que, partindo de sua práxis, buscam, com “novos” olhares, compreender as problemáticas cotidianas que as/os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria uma reação em cadeia, já que, pela mobilização das autoras e dos autores, pela reflexão das discussões por elas/eles empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as, incentivados/as a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nesse movimento, portanto, desejamos a todas e todos uma leitura produtiva, engajada e lúdica!

Américo Junior Nunes da Silva

Thiago Alves França

Tayron Sousa Amaral

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

DIREITO À EDUCAÇÃO BÁSICA: ESTADO, FAMÍLIA E SOCIEDADE

Natália Bastos Pavão

Paola Gianotto Braga

DOI 10.22533/at.ed.4582110031

CAPÍTULO 2..... 10

O PROFESSOR E O DESAFIO DE AVALIAR A ESCRITA DE UM (A) ALUNO (A) SURDO (A)

Luciana Maria Pereira Rocha

Daniella Brito de Oliveira Cotrim

DOI 10.22533/at.ed.4582110032

CAPÍTULO 3..... 20

AS CONTRIBUIÇÕES CRÍTICAS DE GYÖRGY LUKÁCS PARA A TEORIA LITERÁRIA

Tamiris Matias Vieira

Ingrity Barreto Cardoso

Felipe Vigneron Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.4582110033

CAPÍTULO 4..... 29

TRÂNSITOS POÉTICOS: DESCOBRINDO O BIOMA DO CERRADO

Renata Aparecida Cândido de Oliveira Santos

Rafaela Celestina Zanette

Lívia Pereira Silva

DOI 10.22533/at.ed.4582110034

CAPÍTULO 5..... 42

A UTILIZAÇÃO DE CHARGES COMO FERRAMENTA INTERDISCIPLINAR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Katarina Queiroga Duarte

Tatiana Ramalho Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.4582110035

CAPÍTULO 6..... 54

MAPA DE LITERATURA DA PESQUISA DO TEMA CRIATIVIDADE

Eliana Fernandes Corrêa

Vanessa Santos Mesquita Ozuna

Fabiano Cândido Lopes

Alexandre Farias Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.4582110036

CAPÍTULO 7..... 68

PROJETO INTEGRADOR: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR EM CONSTRUÇÃO

Afonso Celso Magalhães Madeira

DOI 10.22533/at.ed.4582110037

CAPÍTULO 8..... 83

MUSICALIZAÇÃO NA INFÂNCIA: EXPRESSÃO DA ARTE E INTERAÇÃO DA CRIANÇA

Sandra Rejane Viana de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.4582110038

CAPÍTULO 9..... 95

A INTEGRAÇÃO DE CONHECIMENTOS MATEMÁTICOS EM LIVROS DE ARITMÉTICA DAS ESCOLAS PAROQUIAIS LUTERANAS GAÚCHAS DO SÉCULO XX

Malcus Cassiano Kuhn

DOI 10.22533/at.ed.4582110039

CAPÍTULO 10..... 108

USO DE CAE COMO FERRAMENTA DE ENSINO – APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE MECANISMOS

Luciana Lima Monteiro

José Ângelo Peixoto da Costa

Daniel Calebe dos Santos Pessoa

Luzitano Hugo Costa Silva de Paula

DOI 10.22533/at.ed.45821100310

CAPÍTULO 11..... 119

ANÁLISE SINTÁTICA DE DORMITÓRIOS ACESSÍVEIS EM HOTÉIS DA CIDADE DE NATAL/RN

Thatyane Macedo Alves de Moraes

Breno Câmara Cavalcanti

DOI 10.22533/at.ed.45821100311

CAPÍTULO 12..... 134

DROGADIÇÃO E CONFLITOS EMOCIONAIS: O DISCURSO EM GRUPO TERAPÊUTICOS

Érica Ribeiro-Andrade

Brenda Martins Oliveira Neves

Brunna Corrêa Oliveira

Carolyne Pessanha Baltazar de Siqueira

Nayanna Muniz Rangel Sales

DOI 10.22533/at.ed.45821100312

CAPÍTULO 13..... 139

ENSINO-APRENDIZADO: UM ESTUDO SOBRE O PERCENTUAL DE APRENDIZAGEM À LUZ DA PIRÂMIDE DE GLASSER

Eduardo Pereira Ascenção

Júlio Cesar Pinheiro Maciel

DOI 10.22533/at.ed.45821100313

CAPÍTULO 14..... 152

TRIGONOMETRIA NO CAMPUS

Paula Boito

Ariane M. Pazinato

DOI 10.22533/at.ed.45821100314

CAPÍTULO 15..... 158

O ENSINO DE ZOOLOGIA E AS ORIENTAÇÕES CURRICULARES

Elis Regina dos Reis Z. Rios

Darcy Alves do Bomfim

Flávia Andreia Fracaro

DOI 10.22533/at.ed.45821100315

CAPÍTULO 16..... 167

MINICURSO PLANILHAS ELETRÔNICAS

Ana Flávia Ribeiro Santos

Adam Luiz Evangelista Soares

Adriana Maria Imperador

Ana Gabriela Silva Marques

Angelo Melari Garcia Selin

Débora de Carvalho Batista

Gabrielle Aquino Ferreira Nery

Iago Ciprano Dutra

João Paulo Reis Gregatti

Letícia de Almeida Soares

Marcela Correa Figueiredo

Mariana Vilas Boas Vianna

Paulo Vitor Cassimiro Marcondes

Raphaela dos Santos Ferreira

Tayná Silveira Madureira

Victoria Curi Nicolas

DOI 10.22533/at.ed.45821100316

CAPÍTULO 17..... 174

VIDA SAUDÁVEL: UMA ABORDAGEM BIOQUÍMICA A CERCA DO ESPORTE E SAÚDE

Rodrigo Martins Alves

Antônio Carlos Candelori Pereira

Henrique de Paula Rezende

Francielle Amâncio Pereira

DOI 10.22533/at.ed.45821100317

CAPÍTULO 18..... 177

UM TRIBUTO À DIVINDADE DO ROCK´N´ROLL: SISTER ROSETTA THARPE

Andresa de Souza Ugaya

Matheus Vinícios dos Santos Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.45821100318

CAPÍTULO 19..... 190

AVALIAÇÃO DE TREINAMENTO EM REANIMAÇÃO NEONATAL: UMA PERSPECTIVA MULTIDIMENSIONAL

Sandra Maria Dias de Queiroz

Patrícia Karla Guimarães Brito
Ana Carolina Costa de Oliveira
Juliana Sousa Soares Araújo
Adriana Clericuzi

DOI 10.22533/at.ed.45821100319

SOBRE OS ORGANIZADORES	201
ÍNDICE REMISSIVO.....	203

PROJETO INTEGRADOR: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR EM CONSTRUÇÃO

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 01/12/2020

Afonso Celso Magalhães Madeira

Fundação Visconde de Cairu / Faculdade
Visconde de Cairu
Salvador – Bahia

<http://lattes.cnpq.br/9554358927153279>

<https://orcid.org/0000-0001-6774-5152>

RESUMO: A interdisciplinaridade faz parte dos critérios da avaliação de cursos superiores no Brasil realizada pelo Ministério da Educação. O Projeto Integrador (PI) é um componente obrigatório dos cursos superiores da Fundação Visconde de Cairu buscando a consolidação desse conceito. Os princípios que norteiam essa prática inovadora fundamentam-se nos conceitos descritos por Paulo Freire na obra *Pedagogia da Autonomia*, no documento norteador dos PIs da instituição e no Instrumento de Avaliação do Ensino Superior, que trazem conceitos importantes e considerados na implementação do PI. Aqui descrevo experiência e percepções como docente em dois cursos entre 2015 e 2017. Nessa atividade pedagógica interdisciplinar há um professor responsável pela coordenação do componente, agregador e responsável pela apresentação final dos estudantes, sendo desejável a participação e comprometimento dos demais docentes envolvidos em cada curso. Dentre dificuldades, percebo insuficiente acompanhamento docente além do coordenador

durante o semestre e avaliação final. Estudantes relatam dificuldade de trabalho em equipe e tempo para dedicação. Pesquisas em outras regiões brasileiras corroboram percepções expressas acerca da experiência ora analisada, descrevendo limitações e possibilidades dos seus PIs. Coincidentes quando consideram o PI uma prática pedagógica desafiadora e importante para o processo ensino-aprendizagem, descrevem limitações a serem superadas distintamente em cada experiência. Saliente-se que a maioria dos trabalhos apresentados por nossos discentes demonstram o crescimento profissional, tanto na postura de apresentação, quanto aprofundamento dos temas investigados. Concluindo, a interdisciplinaridade oportunizada pelo PI contribui para superar dificuldades individuais, fortalecer o grupo e construir novos conhecimentos coletivamente, superando a mera formalidade, atendendo aos seus objetivos na Educação Superior. Compartilhar as experiências com PI contribui para seu aperfeiçoamento como um todo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Superior; interdisciplinaridade; integração.

PROJETO INTEGRADOR: AN INTERDISCIPLINARY EXPERIENCE UNDER CONSTRUCTION

ABSTRACT: The interdisciplinarity is part of the evaluation criteria of the graduate courses in Brazil accomplished by Ministry of Education. The PI (Integrator Project) is an obligatory component of the graduate courses in Fundação Visconde de Cairu, searching for the consolidation of this concept. The principles

that guide this innovative practice are grounded in the concepts described by Paulo Freire in the work *Autonomy Pedagogy*, in the institutional grounding documents of the Integrator Projects and in the Graduate Courses Evaluation Instrument that bring important concepts taken in account in the implementation of the PI. I describe experience and professorial perceptions of two courses from 2015 to 2017. In this interdisciplinary pedagogy experience, there is a professor in charge of coordination of the component, aggregator and responsible for the students' final presentation, being desirable the participation and commitment of all docents involved in each one of the courses. Among the difficulties, I perceived insufficient faculty monitoring besides the coordinator during the semester and in the final evaluation. Students report difficulty of working in group and lack of time for dedication. Researches in other regions of Brazil corroborate the expressed perceptions about the experience herein analyzed, describing limitations and possibilities of their PIs. Coincident when consider the PI as a challenging pedagogy practice and important to the teaching-learning process they describe limitations to be overcome distinctively in each experience. It's worth noting that the majority of works presented by our learners demonstrate the professional growing in the presentation approach as well as in the broadening of the investigated subjects. Concluding, the interdisciplinarity provided by the PI overcome individual difficulties, reinforce the group and build new knowledge collectively, surpassing the mere formality, answering to its goals in Higher Education. Sharing PI experiences contribute to its improvement as a whole.

KEYWORDS: Higher education, interdisciplinarity, integration.

1 | INTRODUÇÃO

Mudanças na educação precisam acompanhar a evolução da sociedade. A visão integradora é a “[...] base para a compreensão da complexidade do mundo globalizado, pois os saberes precisam deixar de ser fragmentados em várias disciplinas estanques, desconectadas entre si” (FACULDADE, 2015). Nesse contexto, interdisciplinaridade reflete “[...] uma relação de reciprocidade, de mutualidade, que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema do conhecimento, ou seja, é a substituição de uma concepção fragmentária para uma concepção unitária do conhecimento” (FACULDADE, 2015).

A partir dessas elocubrações, organizou-se o projeto pedagógico integrador como uma alternativa capaz de promover a aproximação de docentes e discentes em torno de um objetivo comum, através de um novo olhar metodológico que proporcionasse o crescente progresso dos envolvidos, entendendo que o conhecimento não deve estar disperso em várias disciplinas incomunicáveis – ainda que cada uma possua sua própria lógica –, e considerando o desafio de relacionar experiências dos alunos, o senso comum que trazem para o ensino superior e o conhecimento científico, chegando-se à “necessidade de se realizar um programa que os levassem a perceber o mundo de forma integrada” (FACULDADE, 2015).

A atividade realiza-se nos diversos cursos das duas faculdades da Fundação Visconde de Cairu de maneira distinta, sob diversos aspectos, como quantidade de

semestres, disciplinas envolvidas e especificidades metodológicas e de temas. Este artigo aborda especificamente o Projeto Integrador dos cursos de graduação em Administração e do Curso Superior Tecnológico em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Em qualquer caso, é produzido pelos discentes um texto parcial, entregue ao final da I Unidade; e um texto final e a realização de uma apresentação oral ao final da II Unidade.

Cumprir observar que o objetivo deste trabalho não é fazer um juízo ou julgamento a respeito da prática, e sim fazer reflexões sobre a experiência pessoal e profissional de um docente dos referidos cursos durante três anos de acompanhamento do projeto, entre 2015 e 2017. Com isso, pretende contribuir com a discussão a respeito das possibilidades que práticas assim, localizadas e críticas, oferecem sobre a aprendizagem e o desenvolvimento dos futuros profissionais que se está formando.

Dialogando com autores que realizaram pesquisas em Projetos Integradores em outras regiões do Brasil, percebe-se que há consonâncias em relação aos objetivos e dificuldades encontradas no processo de construir a interdisciplinaridade nos diversos cursos, de distintas áreas do conhecimento. Ao mesmo tempo, cada Instituição busca soluções próprias para melhorar o desenvolvimento desses projetos, tanto relacionadas à motivação dos estudantes, quanto à capacitação docente para o trabalho interdisciplinar.

Essa experiência se fundamenta em documento norteador institucional, bem como ancora-se em conceitos pedagógicos expressos em autores reconhecidos e no Instrumento de avaliação do Ensino Superior nacional, descrito a seguir.

2 | PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Dentre os diversos saberes descritos por Freire (2006), considerados necessários à prática educativa, relacionados à indissociabilidade entre docência e discência, encontra-se a necessidade de reflexão crítica sobre a prática. Para Freire (2006), a reflexão crítica sobre a prática pode modificá-la e consiste em fazer e pensar sobre o fazer. A formação profissional muitas vezes espera que o discente integre os conhecimentos construídos ao longo do curso, para aplicá-los de maneira integrada no exercício profissional, no entanto, a reflexão crítica sobre a prática docente, reforçada a partir da avaliação do ensino superior nacional, contribui para a realização de metodologias que possam inovar a prática pedagógica, aperfeiçoando-a.

Freire (2006), tratando do ensinar como atividade humana, apresenta como saber necessário, que ensinar exige comprometimento, ou seja, é necessário que o docente esteja de fato envolvido com sua atividade, aproximando o que diz e faz, o que parece e realmente é, ressaltando esse cuidado ético e estético do processo ensino-aprendizagem, que deve nortear qualquer que seja a prática docente. Para a atuação no Projeto Integrador, o engajamento docente, comprometendo-se com os discentes para favorecer o desenvolvimento das atividades propostas, está diretamente relacionado com esses

princípios Freireanos.

2.1 Interdisciplinaridade e MEC

A interdisciplinaridade vem ganhando cada vez mais importância e se estabelecendo no cenário acadêmico mundial como elemento imprescindível para a compreensão de uma realidade não-disciplinar.

O conhecimento disciplinar não tem dado conta, individualmente, de resolver complexas questões da contemporaneidade, que emergem de múltiplas causas, extrapolam áreas específicas isoladas, considerando a racionalidade monológica. A partir dos anos 60-70 do século XX, a interdisciplinaridade começou a ser estudada também no Brasil, influenciando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

Dessa influência resultam tentativas de interações disciplinares a fim de desenvolver crescente imbricamento entre os campos disciplinares que fazem parte dos currículos do ensino superior. Esse processo remete aos conceitos de inter, multi, pluri e transdisciplinaridade, advindos da possibilidade de diálogo entre os saberes perspectivada epistemologia da complexidade.

A *National Academy of Sciences* (2015) propõe que uma investigação seja verdadeiramente interdisciplinar quando se ultrapassa a mera reunião disciplinar para a criação de um produto a partir da integração e síntese de ideias e métodos. Propõe, graficamente, a distinção entre multi e interdisciplinaridade, afirmando que

Multidisciplinaridad: unirse para trabajar en un problema común; separarse sin haber sufrido cambios una vez realizado el trabajo. Interdisciplinaridad: unirse para trabajar en un problema o interrogante común; es posible que la interacción engendre un nuevo campo de investigación o una nueva disciplina (Tradução nossa: Multidisciplinaridade: unir-se para trabalhar em um problema comum; separar-se sem haver sofrido alterações após a realização do trabalho. Interdisciplinaridade: unir-se para trabalhar em um problema ou questão comum; é possível que a interação engendre um novo campo de pesquisa ou uma nova disciplina) (NATIONAL ACADEMY OF SCIENCES, 2015, p.26).

A integração parece favorecer o surgimento de novos conhecimentos, uma vez que não basta apenas agregar conteúdos diferentes, é necessário que haja o compartilhamento de saberes e experiências com objetivos comuns. Nesse processo, a interdisciplinaridade não é o final da integração de conhecimentos, sendo apresentada a transdisciplinaridade a partir de Piaget, e conceituada por Galeffi (2009, p.111) como:

[...] uma mudança ontológica radical – no âmbito do modo de ser humano em relação a tudo. Não se trata, assim, de remendar, de ajustar, de adequar a disciplinaridade ao novo modo de ser, à nova maneira de ver o real, e sim de constituir outra fundação capaz de articular todos os saberes específicos, tendo como centro o desenvolvimento humano autônomo e inventivo com a natureza e não contra ela.

Talvez como um percurso na direção da transdisciplinaridade, tem sido proposta/exigida para a educação brasileira a interdisciplinaridade, mas é importante que haja pensadores vislumbrando além, inclusive demonstrando o movimento contínuo envolvido na educação, na busca de aperfeiçoar metodologias de aprendizagem que acompanhem as necessidades de cada momento histórico. Nos documentos oficiais do Governo, o movimento para inserção da interdisciplinaridade apresenta-se nos temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e, no Ensino Superior, o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação conceitua interdisciplinaridade como:

[...] uma estratégia de abordagem e tratamento do conhecimento em que duas ou mais disciplinas/unidades curriculares ofertadas estabelecem relações de método, análise e interpretação de conteúdos, objetivando a apropriação de um conhecimento mais abrangente e contextualizado (BRASIL, 2016, p.61).

Esse conceito é utilizado como parâmetro para avaliação da estrutura curricular proposta/ implantada nos cursos de Graduação. Atender a este requisito é, portanto, uma exigência para o reconhecimento da qualidade dos cursos e as Instituições de Ensino Superior (IES) têm se reconfigurado no sentido de implementar ações que deem conta dessa demanda. Uma das ações desenvolvidas nesse sentido é a criação de projetos e programas integradores, que semestralmente propõem diálogos dos conteúdos disciplinares, uma verdadeira inovação no processo de ensino-aprendizagem, tradicionalmente compartimentado em disciplinas que não dialogam com as demais.

2.2 Outras experiências

Atividades com o nome de Projeto Integrador proliferam em instituições de ensino por todo o país, sendo que muitos dos trabalhos publicados referem-se a experiências interdisciplinares em cursos de Licenciatura, o que é bastante pertinente, já que interessa que a formação de professores exponha os futuros docentes ao contato direto com práticas pedagógicas interdisciplinares e inovadoras, como alunos, para que possuam mais intimidade com a reprodução da prática no futuro exercício da profissão. Nessa perspectiva, ainda em 2007 Barreto *et al.* nos traz o artigo “Uma experiência interdisciplinar: o Projeto Integrador na Licenciatura em Espanhol do CEFET/RN”; mais recentemente, no II Congresso Nacional de Educação Matemática (CNEM) e IX Encontro Regional de Educação Matemática (EREM), realizado em 2011, Santos, Oliveira & Repetto apresentam “Projeto Integrador: observação e prática em sala de aula”; em 2012, no XL Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia (COBENGE), realizado pela Associação Brasileira de Educação em Engenharia (ABENGE) em Belém do Pará, Santos & Barra publicam o texto “Projeto Integrador como ferramenta de construção de habilidades e competências no ensino de Engenharia e Tecnologia”, isto para ficar em apenas três dessas experiências.

Entretanto, a atividade Projeto Integrador não se limita apenas ao ensino de licenciaturas, muito menos ao Ensino Superior. Experiências como a relatada por Salvador

& Toassi (2013), intitulada “Projeto Integrador: uma ferramenta de ensino/aprendizagem em cursos técnicos” nos revela a prática em cursos técnicos do Serviço Nacional da Indústria (Senai). Nessa pesquisa, Salvador & Toassi (2013) aplicaram questionários a docentes envolvidos no curso, com objetivo de analisar o papel do Projeto Integrador no processo de ensino-aprendizagem. Na oportunidade, identificaram tanto suas contribuições, quanto apontaram algumas limitações em decorrência da forma como o Projeto está planejado, a exemplo da ausência de carga horária definida para aplicação do Projeto Integrador, sendo proposto que cada curso disponibilize carga horária para sua execução.

A implementação de projetos integradores apresenta semelhanças e distinções em cada Instituição de Ensino Superior onde ocorre, ainda que traga em linhas gerais o foco direcionado à integração de conhecimentos e experiências, constituindo uma maneira de instituir a interdisciplinaridade. A Fundação Visconde de Cairu dispõe de normatização geral e cada curso, a partir desta, especifica sua execução, como será apresentado a seguir.

3 | FUNDAÇÃO VISCONDE DE CAIRU

A Fundação Visconde de Cairu (FVC), centenária entidade sediada em Salvador, Estado da Bahia, é mantenedora das IES Faculdade de Ciências Contábeis (Facic) e Faculdade Visconde de Cairu (Favic). Como se pode ver na Figura 1, a Facic conta apenas com o curso de Ciências Contábeis, ao passo que a Favic abriga atualmente os cursos de graduação em Administração, Pedagogia, Psicologia e Serviço Social; e os Cursos Superiores Tecnológicos (CST) de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Gestão Comercial, Gestão Financeira, Gestão de RH e Logística.

FUNDAÇÃO VISCONDE DE CAIRU		
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS	FACULDADE VISCONDE DE CAIRU	
CURSO DE GRADUAÇÃO	CURSOS DE GRADUAÇÃO	CURSOS SUPERIORES TECNOLÓGICOS
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	ADMINISTRAÇÃO PEDAGOGIA PSICOLOGIA SERVIÇO SOCIAL	ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS GESTÃO COMERCIAL GESTÃO DE RH GESTÃO FINANCEIRA LOGÍSTICA

Figura 1 – Cursos das faculdades da Fundação Visconde de Cairu.

Fonte: elaboração própria.

3.1 Projeto integrador

As faculdades da FVC utilizam o Projeto Integrador (PI) para atender tal exigência. Conforme documento norteador do Projeto Integrador, disponibilizado a docentes e discentes no início do semestre letivo, que contém informações e orientações para a elaboração do trabalho, o termo integrador pressupõe a existência de disciplinas, como condição *sine qua non* para que possa haver uma perspectiva de integração. E, para arrematar, cita Santomé (1998): “[...] ninguém pode fechar-se em sua toca, todos necessitam acompanhar atentamente o que acontece nas disciplinas vizinhas” (FACULDADE, 2015).

Implantado em 2013, o PI é um componente interdisciplinar da matriz curricular dos cursos da FVC, realiza-se de maneira distinta nos cursos, tanto em relação à quantidade de semestres e de componentes curriculares envolvidos, quanto à forma em que ocorrem. É realizado em equipes e dele participam quem está cursando ao menos a disciplina âncora e pelo menos mais duas disciplinas daquele semestre do curso. Atualmente, sua nota representa 40% (quarenta por cento) da nota da II Unidade de todas as disciplinas do semestre em questão, mas no período analisado, houve momentos em que havia diferença na participação de sua nota nos dois cursos. Cada disciplina tem uma aula de três horas por semana. Cada professor deve reservar 60 minutos de aula a cada 15 dias para verificar o desenvolvimento do trabalho, discutir e orientar. Ao professor responsável pelo componente curricular, denominado “Âncora”, cabe orientar, proporcionar espaço e tempo para reuniões com as equipes, registrar notas e acompanhar o projeto até o final do semestre. No CST de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, se apresenta como disciplina presencial específica além do componente interdisciplinar. Ambos ficam a cargo do mesmo professor “âncora”, que é também professor da disciplina considerada “chave” daquele semestre. Cada semestre propõe atividades distintas.

Para este trabalho foram comparados os documentos norteadores dos cursos de Bacharelado em Administração e CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas dos períodos letivos de 2015.1, 2015.2, 2016.1, 2016.2, 2017.1 e 2017.2. Não havendo diferença entre documentos do mesmo curso nos períodos citados, foram referenciados apenas os do período de 2015.1 de ambos os cursos.

São objetivos expressos no documento norteador do PI de ambos os cursos: integrar os conteúdos discutidos em cada disciplina, atrelando à temática central do projeto daquele semestre de cada curso; potencializar ações coletivas de trabalho no intuito de desenvolver competências técnicas e humanas; incentivar atividades em grupo observando as atitudes dos envolvidos; oportunizar ações de corresponsabilidade e de responsabilidade social; agregar novos saberes aos já existentes; oportunizar aos discentes desenvolverem competências de comunicação e relacionamento interpessoal.

As atribuições dos docentes âncoras são descritas como: sortear os grupos de pesquisa (equipes com no máximo 7 pessoas); incentivar os docentes na colaboração do

desenvolvimento do projeto; orientar e acompanhar as temáticas a serem pesquisadas; orientar a confecção dos convites e banners; rastrear os trabalhos escritos.

No sentido de integrar-se ao PI, são atribuições dos demais docentes: co-orientar (*sic*) o desenvolvimento das temáticas delimitando os conteúdos da sua disciplina que deverão ser inseridos na análise; manter constante diálogo com o docente âncora; avaliar os trabalhos finais, na parte escrita e na parte oral; comparecer às apresentações orais.

Ainda no caso das turmas do 4º semestre do CST de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, no qual ministrou as disciplinas de Computação Gráfica (desde o primeiro semestre de 2014) e Segurança e Auditoria de Sistemas de Informação (desde o segundo semestre de 2015), destaco as ações a serem desenvolvidas pelos demais componentes curriculares envolvidos no PI, conforme o documento norteador (FACULDADE, 2016):

- Computação Gráfica – Dimensionar um ambiente de trabalho com recursos gráficos que favoreça a interatividade com a aplicação.
- Informática e Sociedade – Despertar um olhar crítico e reflexivo a respeito das TIC, em especial o uso de *smartphone*, como influenciam e são influenciadas por aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais, nos diferentes contextos.
- Desenvolvimento de *Software* III – Desenvolver aplicação móvel através da plataforma Android.
- Desenvolvimento de *Websites* – Utilizar a linguagem PHP para criar recursos que ofereçam suporte para aplicação móvel.
- Planejamento Estratégico da TI – Planejar as atividades relacionadas ao desenvolvimento da aplicação.
- Segurança e Auditoria de Sistemas de Informação – Apresentar os principais riscos associados a segurança das aplicações móveis.

O processo avaliativo desses componentes curriculares apresenta características diferenciadas: ao final da I Unidade os discentes entregam aos professores um trabalho escrito sobre o tema do semestre, que é avaliado e devolvido para melhorias, quando é o caso. Na II Unidade ocorre a apresentação oral do trabalho do semestre. Geralmente, envolve apresentações de equipes com uso de computador, projetor e telão (*Datashow*), e, eventualmente, equipamentos de áudio. Pode ter mais, como a apresentação do *app* citado no PI do 4º semestre do CST de Análise e Desenvolvimento de Sistemas e as apresentações alternativas como peças e outras exposições criativas. A avaliação é realizada, coletivamente, por docentes presentes no dia da apresentação pública do trabalho/produto através de análise, documentos como formulário de acompanhamento de encontros, auto avaliação das equipes, barema, perguntas e devolutivas; sua nota compõe parcialmente a avaliação da II Unidade de todos os componentes curriculares integrantes do semestre.

Dessa forma, os docentes têm a oportunidade de conhecer não apenas o desempenho dos estudantes no seu componente específico, mas o resultado da integração desses conhecimentos ministrados de maneira disciplinar e integrados nesse componente. Por outro lado, ao longo do semestre letivo, os docentes disponibilizam tempo e espaço para os estudantes-equipes tirarem dúvidas e construir o trabalho a ser apresentado. A avaliação ocorre como um processo, que culmina na apresentação final e serve como experiência para os períodos seguintes, com possibilidade de melhorias para discentes, docentes e o processo ensino-aprendizagem.

Metodologicamente, para a elaboração deste texto, utilizei minha observação pessoal dos envolvidos no Projeto Integrador, de diversas turmas em diferentes semestres letivos dos dois cursos ora analisados, bem como da minha sistemática participação como docente em atividades de acompanhamento e avaliação, tais como encontros presenciais regulares com discentes, esclarecimento e orientação por meio de mensagens eletrônicas e, eventualmente, como um dos avaliadores do trabalho apresentado ao final do semestre, a partir da assistência a apresentações e análise de documentos citados (trabalho escrito, formulário de acompanhamento de encontros, auto avaliação das equipes e barema).

4 | RESULTADOS E REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE A EXPERIÊNCIA

O semestre letivo dos cursos em questão é dividido em duas unidades. A cada Unidade é atribuída uma nota mediante avaliações (AV1 e AV2) e ao final do semestre, é aplicada uma avaliação (AV3) – dita global por abranger todo o conteúdo do semestre. No PI, professores da turma no semestre letivo devem avaliar as peças gráficas (Administração), o trabalho escrito e a apresentação oral.

Tenho procurado motivar os alunos para a construção do trabalho final bem como no momento da avaliação final. Por exemplo, nos horários reservados para a orientação as equipes apresentam um resumo do trabalho até então desenvolvido e juntos examinamos os aspectos positivos e os pontos que precisam ser melhorados. No momento da apresentação final, a avaliação toma um caráter mais formativo e preparativo para o exercício profissional e perguntas estratégicas oportunizam o desenvolvimento e/ou esclarecimento de pontos obscuros. Ainda que não seja percebido pelos estudantes, essa forma de avaliar contribui para promover uma aprendizagem que integra os conteúdos dos componentes curriculares e se aprofunda ao longo da formação. Nessa mesma direção, Salvador e Toassi (2013, p.84), identificaram a necessidade de “incentivar e motivar os alunos a participarem e aderirem à ideia do Projeto Integrador”, sendo ressaltada a importância da participação e comprometimento de todos para que sejam atingidos os objetivos do Projeto Integrador. Esse, portanto, parece ser um desafio para a melhor implementação desse componente e as maneiras de enfrentá-lo dependem da criatividade docente, para enfrentamento das situações específicas que atuam como desmotivantes e desmobilizadoras em cada

momento e para cada turma.

Há muitos desafios para a integração mais efetiva, mas este é um caminho que tem se mostrado significativo para incorporar gradativamente a interdisciplinaridade no processo formativo. O comprometimento, conforme salienta Freire (2006), é fundamental para que o processo ensino-aprendizagem tenha a efetividade esperada. Este comprometimento tanto deve ser observado na conduta dos docentes, quanto nos discentes, responsáveis pela construção do projeto a ser apresentado ao final de cada semestre letivo.

Compreendendo o processo avaliativo enquanto norteador de princípios educacionais desejáveis, indicados pelas instâncias avaliadoras e certificadoras, os Projetos Integradores vêm contribuir nesse sentido da integração, buscando construir seus percursos formativos com os docentes que o compõem.

Corroborando com as percepções decorrentes do nosso Projeto integrador, a experiência de Salvador e Toassi (2013, p.84) afirmam que

Além de desempenhar um papel fundamental para união da teoria com as questões práticas, a pesquisa aponta que o Projeto Integrador estimula o trabalho em equipe, o desenvolvimento da criatividade, da liderança, da comunicação e expressão (pois cada projeto precisa ser apresentado), do pensamento crítico e analítico, bem como, da multi e interdisciplinaridade. Além disso, ele constitui-se como um instrumento de avaliação.

Ou seja, é perceptível a importância do Projeto Integrador, ainda que sejam necessárias modificações para aperfeiçoá-lo, tanto no sentido da participação discente, quanto nas condições docentes de participação. Nesse sentido, há ações a serem desenvolvidas tanto pela Instituição de Ensino, quanto por docentes e discentes, buscando maior efetividade do Projeto Integrador.

Ocorre que os professores envolvidos nem sempre participam como deveriam, seja na disponibilização do tempo e acompanhamento da evolução do trabalho, seja na participação da avaliação das peças gráficas e do trabalho escrito, seja na presença e avaliação da atividade oral. Isso pode ser explicado por fatores como:

- falta de tempo dos docentes para atividades extra não remuneradas, por estarem em outras atividades da própria instituição ou externas, quando da apresentação oral;
- cômoda (in)compreensão tácita de que o trabalho está a cargo do professor âncora;
- falta de comprometimento com algo que lhes é novo e não fez parte sua formação docente (interdisciplinaridade);
- fatores excepcionais contribuem para aumentar a evasão, inclusive a momentânea falta de estacionamento e segurança em torno da sede da Fundação;
- falta de conhecimento acerca da importância da interdisciplinaridade no Ensino

Superior.

Salvador e Toassi (2013, p. 78), identificaram em sua pesquisa que:

Alguns educadores apontaram, inclusive, ter dificuldades em aplicar o Projeto Integrador, por falta de conhecimento da área de atuação específica do curso, isto é, professores de Matemática e Língua Portuguesa, por exemplo – que muitas vezes não tem ciência sobre as áreas da mecânica, elétrica, computação, entre outros –; encontram dificuldades em atrelar suas disciplinas às demais componentes de determinado Projeto Integrador. Este fato reforça a necessidade de capacitações frequentes, além de encontro entre os docentes das várias áreas, visando à troca de experiências e conhecimentos.

Considerando que os professores não tiveram uma formação interdisciplinar, torna-se mais exigente para os mesmos se inserir nesse novo contexto educacional. Concordamos com Salvador e Toassi (2013), quanto à necessidade de capacitação para favorecer o melhor desenvolvimento dos projetos integradores, a partir de vivência interdisciplinar, inclusive, qualificando os docentes para essas novas demandas, uma vez reconhecida a sua importância.

Por outro lado, os alunos trazem principalmente as seguintes dificuldades:

- encaram o PI apenas como mais um obstáculo a ser vencido, sem maior importância na sua formação acadêmica;
- queixam-se do tempo gasto, pois além da revisão do trabalho escrito e da construção da apresentação ao longo da II Unidade, seus resultados culminam no final desta, justamente quando ocorrem as atividades avaliativas dos demais componentes e os sobrecarregam;
- têm dificuldade em reunir-se além da sala de aula, uma vez que, em sua maioria, trabalham;
- falta-lhes o hábito do estudo, da pesquisa e da construção coletiva, reflexo da educação formal reconhecidamente deficiente;
- apresentam dificuldades de expressão escrita e oral, fruto de má formação nos níveis anteriores de ensino, e com isso, a resistência em escrever, ler e falar em atividades formais;
- um percentual alto chega ao último semestre (8º em Administração e 5º em Análise e Desenvolvimento de Sistemas) com inimizades entre colegas com quem recusam-se a trabalhar, demonstrando falta de competências socioemocionais que a escola não conseguiu desenvolver.

Quanto ao autor:

- durante o semestre, procuro dedicar um tempo para a turma e nem sempre respeito os 15 dias de intervalo ou o tempo de 60 minutos propostos;

- a partir dessas experiências e vivências, entranhei opiniões, percepções e construí essas reflexões;
- tive e tenho turmas do primeiro e dos últimos semestres dos cursos, ministro diversas disciplinas e assim revejo muitos alunos; com isso, tenho a oportunidade de acompanhar sua evolução. Essa continuidade possibilita a permanência do vínculo, favorecendo as criações discentes. Percebo que os estudantes estão mais próximos, à medida que vão seguindo no curso, interagindo mais comigo;
- durante as apresentações, que é quando se realiza a nota atualmente para os cursos abordados, vi muitos trabalhos adequados; outros, nem tanto. Em ambos os casos, percebi mudanças positivas em alguns alunos e não em outros, o que demonstra que o processo ainda precisa de aprimoramento, para atingir cada vez mais estudantes;
- percebi ainda a importância que a maioria dos discentes atribui ao PI, pela preocupação, pelo esforço e pela perseverança em realizá-lo. O empenho do docente impacta positivamente no andamento e no resultado do processo. Quanto maior a integração entre os docentes, parece haver maior motivação dos discentes;
- há semestres em que os componentes curriculares não são favoráveis para a ação interdisciplinar, em função do tema do trabalho proposto, embora isso não arrefeça a participação desses professores.

Por fim, e apesar do exposto, cumpre dizer que, na imensa maioria dos casos, os trabalhos apresentados revelam-se altamente satisfatórios. É importante que seja discutido entre os participantes (docentes e discentes) os resultados alcançados ao longo do percurso formativo, avaliando suas limitações e identificando os caminhos para melhorá-lo.

Barreto *et al* (2007, p.13) traçam considerações que coadunam com nossas observações, afirmando, quanto ao desenvolvimento geral dos projetos, que “é necessário destacar outro objetivo fundamental alcançado no desenvolvimento dos Projetos Integradores: contribuir para a construção da autonomia intelectual dos estudantes, por meio da efetiva integração da pesquisa do processo ensino-aprendizagem”.

Dessa forma, a análise crítica dessa experiência pedagógica buscou apontar possibilidades e fragilidades relacionadas ao desenvolvimento de Projetos Integradores na Faculdade Visconde de Cairu, considerando suas peculiaridades, sem furtar-se à autocrítica como mola propulsora de melhorias internas, bem como motivadora para que outras Instituições possam se espelhar nessa autoavaliação em busca de aperfeiçoar a interdisciplinaridade na formação superior.

5 | CONCLUSÕES

Fica claro que o Projeto Integrador não resolve todas as dificuldades com colaboração,

trabalho em grupo, relacionamento interpessoal, relações sociais, estabelecimento de prioridades, comprometimento e responsabilidade, seja de discentes, seja de docentes. E, óbvio, nem esse é o seu objetivo principal. De modo geral, só ouvimos críticas negativas, de ambas as partes, ainda que entre os professores estas sejam veladas e haja, sim, elogios e observações positivas e construtivas. Quem ouve as críticas negativas, pode pensar que o projeto não cumpre seu papel, mas a partir da minha experiência, não vejo dessa forma. Penso que seria ainda pior sem ele e, como professor de turmas do primeiro e dos últimos semestres dos dois cursos, observo que muitos melhoram em exposições orais, em pesquisa, em construção de trabalhos escritos e mesmo em relações interpessoais.

Claro que isso não se deve apenas ao PI, antes talvez ao próprio desenvolvimento pessoal e ao trabalho docente que exige atividades desta natureza em outros componentes curriculares ao longo da formação do aluno. Outrossim, o PI é mais uma atividade com tal caráter, e, mais ainda, sob a perspectiva interdisciplinar, nem sempre alcançada plenamente, mas posta, proposta e buscada. A existência do PI pode servir como este ponto desafiador, que mobiliza os docentes, forçando um deslocamento da visão disciplinar, esta que pode ser mais ou menos valorizada por cada docente em particular, mas expressa-se como um ponto inquietador.

Outros estudos realizados por pesquisadores em distintas regiões do Brasil apresentam em suas experiências aspectos limitadores e os avanços relacionados à interdisciplinaridade que os PI podem desempenhar. Investigar e socializar tais experiências é uma maneira de contribuir para o aprimoramento das metodologias utilizadas nos Projetos Integradores, inclusive dirimindo angústias quanto à ocorrência de aspectos percebidos como negativos, especialmente quando analisados superficialmente.

Observamos que, mesmo quando implementados em áreas distintas, o Projeto Integrador parece congrega pontos em comum, relacionados à interdisciplinaridade, construção coletiva, favorecimento à interrelação, bem como apresenta especificidades que nos permitem observar que as soluções para cada dificuldade devem ser construídas localmente, de forma coletiva, com o comprometimento dos envolvidos, focadas no mundo do trabalho em cada área de formação.

Enquanto processo educacional, a obrigatoriedade de interdisciplinaridade é recente no Brasil e estamos todos, docentes e discentes, aprendendo a aprender. E ainda que o PI seja uma atividade extra e bastante exigente, de alguma forma atende aos seus objetivos de integração disciplinar e interpessoal, se configurando num investimento inicial para consolidação da interdisciplinaridade na Educação Superior no Brasil, e, quem sabe como um caminho para a transdisciplinaridade, ou seja, é uma atividade inovadora. Até por este caráter inovador, espera-se essa resistência, ao invés do reconhecimento dos conhecimentos e experiências agregadas durante a formação profissional.

A importância da interdisciplinaridade para a formação profissional às vezes parece ser entendida como uma mera formalidade, cumprindo exigência do Ministério

de Educação; no entanto, esta é uma oportunidade de integração de conhecimentos e pessoas para, diante de um trabalho cooperativo, poder superar dificuldades individuais, fortalecer o grupo e construir novos conhecimentos coletivamente. Pode levar tempo até que essa prática seja incorporada pela maioria dos docentes de cada instituição onde o PI aconteça, ou mesmo novas metodologias inter ou transdisciplinares podem surgir e trazer novas perspectivas de integração entre as diversas áreas do conhecimento.

A estrutura do Projeto Integrador e sua atividade avaliativa final demonstram que o resultado do trabalho coletivo será tanto melhor quanto melhor for a integração entre os discentes e docentes envolvidos. Ainda que se parta de construções disciplinares, este espaço abre a perspectiva da construção interdisciplinar, onde os conhecimentos diversos não apenas compõem, mas dialogam e interagem para culminar numa construção final coletiva, avaliada por um coletivo de docentes. A participação de todos e de cada um dos docentes é fundamental para que a interdisciplinaridade aconteça e seja melhor a cada semestre, demonstrando que este é um projeto que favorece, de fato, a aprendizagem coletiva e colaborativa.

No início do projeto, havia a preocupação de proporcionar ao aluno uma visão mais ampla sobre o curso que ele faz, a partir da percepção da inteireza do conhecimento, da sua não fragmentação em disciplinas herméticas. À medida em que o projeto se desenvolve ao longo dos anos, parece-me que a atividade semestral colabora para que os discentes se aproximem mais da prática grupal e da compreensão dessa natureza integral do conhecimento humano, buscando novas formas de interação com o mundo real. Nesses casos, os alunos tiveram apenas um vislumbre das possibilidades, mas já se nota sua atuação como pesquisadores, organizadores e expositores dos resultados.

REFERÊNCIAS

BARRETO, A. B. P. C. M. *et al.* **Uma experiência interdisciplinar:** o Projeto Integrador na Licenciatura em Espanhol do CEFET/RN. Revista Holos. Ano 23, Vol. 3. 2007. 12pp. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/4815/481549274001.pdf>. Acesso em 10 set. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Diretoria de Avaliação da Educação Superior (Daes). Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância.** Brasília, 2016.

FACULDADE VISONDE DE CAIRU. **Projeto Integrador 2015.1.** Curso de Administração. Apostila norteadora. Salvador: FVC, 2015.

FACULDADE VISONDE DE CAIRU. **Projeto Integrador 2016.1.** Curso Superior Tecnológico de Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Apostila norteadora. Salvador: FVC, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra. 33 ed., 2006.

GALEFFI, D. A. **Recriação do Educar**: epistemologia do educar transdisciplinar. Salvador, 2009.

MIRANDA, J. dos R. **A prática interdisciplinar**: currículo integrado, saberes articulados, projetos em parceria. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2728_1226.pdf. Acesso em 10 set. 2017.

NATIONAL ACADEMY OF SCIENCES. Los impulsores de la investigación interdisciplinaria. in: VIENNI, B. et al. **Encuentros sobre interdisciplina**. Espacio Interdisciplinario de la Universidad de la República, Uruguay. Montevideo, 2015. pp.23-26.

SALVADOR, A. R.; TOASSI, A. J. **Projeto Integrador**: Uma ferramenta de ensino/ aprendizagem em cursos técnicos. E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial. 2ª Ed. Florianópolis: Senai, n. especial, Educação, p. 69-102. 2013. Disponível em: <http://revista.ctai.senai.br/index.php/edicao01/article/view/324>. Acesso em 10 set. 2017.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Cap. 1. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998. 278 p. Cap. 1. ETVED. 20 p. Disponível em: http://www.uniesc.com.br/dl_file.php?arquivo=download/txt_151_20140602_032348.pdf&esc_id=2&arq_id=151. Acesso em: 10 set. 2017.

SANTOS, L. D. N. dos.; OLIVEIRA, D.; REPETTO, M. L. B. **Projeto Integrador**: observação e prática em sala de aula. GT02 – Educação matemática no ensino médio e ensino superior. II CNEM - Congresso Nacional de Educação Matemática; IX EREM - Encontro Regional de Educação Matemática. 2011. Disponível em: <http://www.projetos.unijui.edu.br/matematica/cnem/cnem/principal/re/PDF/RE86.pdf>. Acesso em 10 set. 2017.

SANTOS, M. C. C.; BARRA, S. R.. **O Projeto Integrador como ferramenta de construção de habilidades e competências no ensino de Engenharia e Tecnologia**. COBENGE 2012. XL Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia. Belém. Realização: Associação Brasileira de Educação em Engenharia (ABENGE). Org.: Instituto de Tecnologia (ITEC). 11p. Disponível em: http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/2013181179655115642009e3c8f0b8223/O_PROJETO_INTEGRADOR_COMO_FERRAMENTA_DE_CONSTRUAO_DE_HABILIDADES_E_COMPETNCIAS.pdf. Acesso em 10 set. 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 119, 120, 121, 122, 125, 129, 132

Antirracismo 177

Artes 29, 31, 32, 41, 82, 91, 152, 156, 157, 179, 182

Avaliação 8, 10, 11, 12, 13, 15, 18, 19, 40, 59, 61, 66, 68, 70, 72, 75, 76, 77, 81, 126, 131, 134, 135, 142, 152, 154, 155, 156, 172, 190, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 200

C

CAE 108, 109, 111, 115, 117

Capacitar 55, 168, 190

Cerrado 29, 30, 31, 32, 38, 39, 41

Charges 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 52, 53

Conflitos emocionais 134, 135, 137

Construção do conhecimento 86, 152

Criatividade 36, 41, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 76, 77, 84, 91

D

Dieta 174, 175, 176

Direito a educação 1

Discurso 53, 97, 134, 136, 150

Drogadição 134, 135, 138

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 16, 17, 18, 19, 29, 32, 41, 49, 54, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 71, 72, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 106, 107, 108, 117, 139, 141, 142, 143, 145, 149, 150, 151, 156, 157, 158, 159, 165, 166, 168, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 186, 187, 188, 194, 197, 198, 199, 201

Educação básica 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10, 12, 16, 86, 93, 178, 201

Educação superior 63, 66, 68, 80, 81

Empreendedorismo 54, 55, 57, 58, 62, 63, 64, 65, 66

Ensino-aprendizagem 4, 11, 38, 42, 43, 44, 45, 51, 68, 70, 72, 73, 76, 77, 79, 86, 108, 150, 194

Ensino de biologia 158, 162, 165, 166

Escolas paroquiais luteranas 95, 96, 97, 101, 106, 107

Escrita 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 75, 78, 106, 155, 179

Esporte 3, 174, 176

F

Feira gastronômica 174, 176

G

Gamificação 29, 30, 31, 32, 37, 38, 41

Gênero 21, 43, 44, 45, 48, 51, 52, 53, 63, 144, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 189

Gêneros textuais 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53

Geografia 18, 29, 31, 32, 39, 41

Glasser 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 149, 150

György Lukács 20, 21, 22, 27

H

História da educação 95, 96, 106, 107

Hotéis 119, 120, 121, 122, 126, 127, 129, 131

I

Inclusão 4, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 18, 31, 120, 130, 132

Infância 3, 4, 6, 83, 91, 93, 191, 192, 197, 199, 200

Integração 18, 31, 68, 71, 73, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 85, 95, 96, 97, 100, 101, 106, 109, 111, 117, 119, 121, 122, 123, 125, 131, 156, 175, 183, 197

Integração de conhecimentos matemáticos 95, 96, 97, 106

Interação social 83, 84, 85, 89

Interdisciplinaridade 29, 31, 41, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 77, 79, 80, 81, 82, 175, 176

L

Livro didático 158, 159, 160, 166

Livros de aritmética 95, 96, 106

M

Mecanismos de quatro barras 108, 109, 118

Minicurso planilhas eletrônicas 167, 168, 169, 170, 171, 173

Mulher 24, 177, 180, 181, 182, 183, 185, 189

Musicalização 83, 85, 87, 89

O

Organizações 47, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 63, 64, 66, 67, 195, 196, 198

P

Pet 86, 168, 169, 170, 172, 173

Pirâmide do aprendizado 139, 140, 144

Políticas educacionais 1, 8

Processos formativos 190, 197

Professor 8, 10, 12, 15, 17, 18, 30, 31, 38, 42, 44, 48, 49, 52, 68, 69, 74, 77, 80, 85, 91, 93, 121, 141, 142, 143, 145, 147, 149, 153, 154, 164, 201

Protagonismo 177, 187

R

Realismo 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27

Reanimação neonatal 190, 192, 193, 194, 196, 198, 199, 200

S

Saúde 3, 6, 55, 65, 136, 174, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200

Sintaxe espacial 119, 120, 121, 122, 131, 132

STEAM 152, 153, 155, 156

Surdez 10, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19

T

Teoria da literatura 20, 21, 28

Treinamento em saúde 190, 193, 195, 196

Trigonometria 152, 153, 154, 155, 156

Turismo 54, 55, 57, 58, 61, 62, 64, 65, 66, 120

V

Virtual 37, 87, 88, 152, 154, 155, 157, 168, 169, 194, 195, 197, 198, 199, 201



Z

Zoologia 158, 159, 161, 162, 163, 165, 166

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

5

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

5

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021